

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 17 de junho de 2021 às 07h19
Seleção de Notícias

Época Negócios - Online | BR

Patentes

Miley Cyrus pode usar nome como marca na Europa, após longa disputa 3
ÉPOCA NEGÓCIOS

Inova Unicamp | SP

Marco regulatório | INPI

Colaboração e multidisciplinaridade que propagam a Cultura da Propriedade Intelectual 4
THAIS OLIVEIRA

Marco regulatório | INPI

A energia que move a transferência de tecnologia 7

Migalhas | BR

ABPI

Efeitos e consequências do julgamento do STF 12

Miley Cyrus pode usar nome como marca na Europa, após longa disputa



O caso era de 2014, quando a empresa da cantora tentou fazer o registro no Escritório de Propriedade Intelectual da UE (EUIPO). A pop star norte-americana Miley Cyrus ganhou o direito de usar o seu nome como uma marca em produtos na União Europeia, após o principal tribunal europeu anular nesta quarta-feira a decisão de um escritório de **patentes** da UE que limita o escopo da sua marca.

O caso era de 2014, quando a empresa da cantora de 28 anos de "Wrecking Ball", Smiley Miley Inc, tentou registrar a marca MILEY CYRUS no Escritório de Propriedade Intelectual da UE (EUIPO) para discos e vídeo, capas de celulares, e-books, jogos eletrônicos de tabuleiro, calendários e outros produtos.

A Cyrus Trademarks Ltd, com sede nas Ilhas Virgens, que havia registrado a marca CYRUS em 2010, se opôs ao pedido de alguns desses produtos.

O órgão europeu apoiou parte dos seus argumentos, citando a probabilidade de confusão entre as duas marcas. Smiley Milei apelou, mas não conseguiu convencer o escritório de patentes no ano passado e acabou levando o caso para a Corte de Justiça da UE

em Luxemburgo.

A corte reverteu a decisão da EUIPO, rechaçando os argumentos de que as marcas podem ser confundidas e que o nome Miley Cyrus não tinha significado conceitual.

"A marca pedida, MILEY CYRUS, tem um conteúdo semântico específico para o público relevante porque se refere a uma figura pública com reputação internacional, conhecida pela maioria de quem é bem informada, razoavelmente atentas e avisadas", disse a Corte.

Colaboração e multidisciplinaridade que propagam a Cultura da Propriedade Intelectual



Prof. Marco Zezzi, diretor do Instituto de Química



Uma das patentes geradas neste contexto é um biossensor portátil capaz de identificar a presença do coronavírus, desenvolvido pelo professor William Reis de Araújo em parceria com a Universidade da Pensilvânia (UPenn) dos EUA. A tecnologia é capaz de identificar o vírus na superfície do biossensor, com a utilização de uma enzima humana que se entra em contato com uma amostra de vírus, bloqueia os eletrodos do sensor e dificulta a passagem de corrente elétrica. Dessa forma, quando há presença do vírus, a luz no biossensor não acende e quando não há, se tem uma reação mais fácil de acontecer e a luz acende. O tempo para a reação eletroquímica e o resultado é de abpi.empauta.com

dois minutos.

16 jun Colaboração e multidisciplinaridade que propagam a Cultura da Propriedade Intelectual

Posted at 12:06h

in Sem categoria

by Thais Oliveira

Instituto de Química é premiado pela quinta vez como Unidade Destaque na Proteção à **Propriedade** Intelectual

Texto por Thais Oliveira | Fotos por Pedro Amatzuzi

Um corpo docente habituado a trabalhar em parceria, não só com outros setores da Universidade, mas também com os melhores centros de pesquisa do mundo. A colaboração natural é um dos principais ingredientes para tornar o Instituto de Química da Unicamp (IQ) referência não somente por sua produção científica, mas também por sua forte cultura de proteção à **propriedade** intelectual. O IQ recebe, em 2021, o título de Unidade Destaque na Proteção à **Propriedade** Intelectual pela quinta vez em treze anos de Prêmio Inventores.

Mesmo em meio à pandemia, docentes do IQ estiveram envolvidos em 20 dos 64 depósitos de patentes da Unicamp em 2020, bem como em 24 das 110 patentes concedidas à Universidade pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**). Ao todo, a comunidade do IQ esteve envolvido em 419 patentes desde 1997, sendo que atualmente 279 estão vigentes, ou seja, foram concedidas ou aguardam pelo exame do **INPI**.

De acordo com o diretor do IQ, professor Marco Zezzi, colaboração e multidisciplinaridade ocorrem de

Continuação: Colaboração e multidisciplinaridade que propagam a Cultura da Propriedade Intelectual

forma natural no IQ, contribuindo para o ciclo positivo de inventividade. "Nossa tradição é baseada na diversidade de pesquisas realizadas e na competência do corpo docente. A premiação nos mostra que estamos no caminho certo", comemora Zezzi. A colaboração interna - entre docentes, pesquisadores e funcionários do IQ -, no apoio ao ensino, pesquisa e extensão também é celebrada pelo diretor como um dos diferenciais da Unidade que a alavancam em resultados em prol da inovação.

Prof. Marco Zezzi, diretor do Instituto de Química

A parceria com a Agência de Inovação Inova Unicamp para a proteção dos resultados da pesquisa é de longa data. Zezzi compreende o suporte dado pela Inova como essencial. "O apoio administrativo e o conhecimento em **propriedade intelectual e transferência** de tecnologias trazidos pela Inova estimulam o corpo docente a ver o potencial de patenteabilidade nos resultados de sua pesquisa de forma mais rápida", avalia.

Além deste apoio, o Prof. Wdeson Pereira Barros, Coordenador de Extensão do IQ, falou sobre o pioneirismo da Universidade na regulamentação e nas políticas públicas em inovação que também colaboram para o ecossistema de inovação na Unicamp. "A própria Política de Inovação da Unicamp, aprovada em 2019, fornece conhecimento importante para os docentes e pesquisadores. Nós esperamos que, no passar dos anos, tanto a Política, quanto a Bolsa de Estímulo à Inovação proporcionem um aumento no número de depósitos e que estes possam chegar à sociedade por meio de soluções e produtos", comentou.

Na vanguarda da pesquisa para enfrentamento da pandemia

Entre as 19 patentes depositadas, em 2020, envolvendo docentes do IQ, pelo menos duas tratavam de tecnologias voltadas ao enfrentamento da crise do coronavírus. Zezzi explica que o Instituto de Química deu todo o apoio aos docentes que se engajaram

em pesquisas com foco na covid-19, proporcionando que atuassem de maneira excepcional, com a abertura dos laboratórios, por exemplo.

Uma das patentes geradas neste contexto é um biossensor portátil capaz de identificar a presença do coronavírus, desenvolvido pelo professor William Reis de Araújo em parceria com a Universidade da Pensilvânia (UPenn) dos EUA. A tecnologia é capaz de identificar o vírus na superfície do biossensor, com a utilização de uma enzima humana que se entra em contato com uma amostra de vírus, bloqueia os eletrodos do sensor e dificulta a passagem de corrente elétrica. Dessa forma, quando há presença do vírus, a luz no biossensor não acende e quando não há, se tem uma reação mais fácil de acontecer e a luz acende. O tempo para a reação eletroquímica e o resultado é de dois minutos.

Araújo conta que o desenvolvimento da pesquisa começou no início da pandemia e o trabalho já desenvolvido com biossensores foi adaptado para a criação de um dispositivo de testagem mais acessível. "A nossa ideia é identificar diretamente o vírus e não anticorpos. Nesse caso, por alguns estudos, notamos que no segundo, terceiro dia de infecção já existe uma carga viral em que podemos identificar o vírus. Por isso acreditamos que a tecnologia tem um diferencial: identificação mais rápida e custo menor", explicou o professor.

Foram realizados cerca de 400 testagens no hospital da UPenn, para amostrar taxas de acerto, falsos positivos e negativos. O professor comenta que os testes são essenciais porque mostram o valor comercial da tecnologia para empresas interessadas no licenciamento. Além de os próprios pesquisadores também precisarem dos dados, já que cogitam a criação de uma startup a partir da patente.

Sobre a parceria com outras instituições, o professor comentou que é bastante comum e muito benéfica porque amplia o campo de atuação e visibilidade da pesquisa, apesar de essa ser também um desafio por

Continuação: Colaboração e multidisciplinaridade que propagam a Cultura da Propriedade Intelectual

conta das diferenças de como se trabalhar. Para ele, somente pesquisas multidisciplinares proporcionam o desenvolvimento de novos produtos.

O professor conta que desde janeiro de 2021, dois alunos da Unicamp foram para os EUA trabalhar na pesquisa. No momento, o foco do projeto se expande para outros diagnósticos e a criação de um protótipo que detecta o vírus pela cor.

Spray e nanopartículas

Outra patente depositada com foco no combate à covid-19 trata de um composto contra o vírus que pode ser aplicado na forma de sprays e em filtros para máscaras de tecido, sendo de baixo custo e sustentável. Com um pH igual ao fisiológico, o composto pode também ser usado para enxaguante bucal, spray para nariz ou colírio.

De acordo com uma das inventoras, professora Ljubica Tasic, do IQ, a ideia nasceu porque o grupo de pesquisa multidisciplinar em que faz parte já tinha uma década de pesquisa sobre aplicação e síntese de nanopartículas biogênicas. Já era notória a propriedade antibactericida, portanto foi analisada também sua propriedade virucida.

Além do IQ, o desenvolvimento da patente foi realizado com a parceria de pesquisadores do Instituto de Biologia (IB) e do Centro de Componentes Semicondutores (CCS). A inventora Raluca Savu, do CCS, comentou que só "foi possível desenvolver a tecnologia de forma rápida porque já havia uma base tecnológica que foi implementada à competência e trabalho árduo dos docentes e pesquisadores envolvidos".

Para a diretora de **Propriedade** Intelectual da Inova Unicamp, Raquel Moutinho Barbosa, duas características chave do IQ são essenciais para o ciclo

de inovação: a colaboração nas pesquisas e a cultura da **Propriedade** Intelectual. Para ela, a colaboração entre diversos setores tecnológicos proporciona alcançar maiores resultados. Já a cultura da **propriedade** intelectual aproxima a Universidade do setor empresarial. Portanto, "quando se sabe que a unidade tem a cultura de criação de patente, é mais fácil colaborar com o objetivo da inovação e do impacto tecnológico e social", aponta Barbosa.

Participe do webinar Prêmio Inventores

Com o objetivo de homenagear alunos, ex-alunos, pesquisadores e docentes envolvidos em atividades de proteção e **transferência** de tecnologia da Unicamp, a Agência de Inovação da Unicamp realiza anualmente o Prêmio Inventores com diversas atividades, que neste ano terá conteúdo extra no formato webinar.

Durante o evento, é possível conhecer mais sobre outras inovações e participar das sessões de perguntas e respostas com o público. Entre os conteúdos, vamos abordar assuntos como oportunidades de negócios para softwares, conhecer algumas tecnologias da Unicamp absorvidas pelo mercado, sobre a proteção da **propriedade** intelectual e muito mais. Confira a programação completa aqui.

O evento acontece durante um dia inteiro. É possível assistir às mesas e aos blocos de interesse acessando o mesmo link para qualquer horário, que será enviado por e-mail após a inscrição.

Fique por dentro das novidades e inovações da Unicamp. Inscreva-se e participe!

Print page

A energia que move a transferência de tecnologia



Um exemplo da interação que beneficia a sociedade está num novo método para transmissão de vídeo digital. A partir de um convênio de P&D firmado com a Samsung, a equipe do professor Christian Rodolfo Esteve Rothenberg desenvolveu uma forma de contornar a sobrecarga dos canais de streaming sem precisar aumentar a capacidade de banda larga. A nova metodologia é baseada no protocolo MMT (MPEG Media Transport) e permite à maior fabricante de smartphones e televisores do mundo melhorar a qualidade da transmissão com o uso de multipercursos de streaming de mídia.



16 jun A energia que move a **transferência** de tecnologia

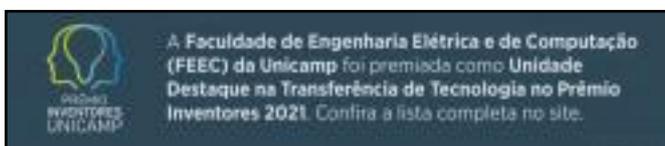
Posted at 11:54h
 in Notícias, Sem categoria
 by Ana Palazi

Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp conquista, pela terceira vez, o título de "Unidade Destaque" ao levar resultados de pesquisas para o mercado



Texto: Ana Paula Palazi | Fotos: Pedro AmatuZZi

Da qualidade do filme ou série que assistimos na internet ao controle de ervas daninhas no campo. Qual a relação que essas atividades, tão distintas, poderiam ter com o gerenciamento de equipamentos num hospital? Todas fazem parte de uma lista de inventos de pesquisadores da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC), da Unicamp, que foram licenciados para o setor público e privado em 2020. Ciência e tecnologia desenvolvidas na universidade pública que estão mais próximas do nosso dia-a-dia.



A FEEC registrou um aumento de 90% no número de licenciamentos nos últimos três anos. Ocupa a 1ª posição no ranking da Inova Unicamp, tendo pesquisadores, alunos, ex-alunos e docentes envolvidos num total de 37 dos 48 contratos firmados pela Uni-

Continuação: A energia que move a transferência de tecnologia

camp no ano passado. Esse é o mais alto índice de licenças de uma única unidade e da universidade, desde 2003, após a criação da Agência de Inovação da Unicamp que passou a consolidar os dados anualmente.

Do total de contratos assinados, 35 são do GETS. Um software que faz o gerenciamento de equipamentos médico-hospitalares, capaz de gerar grande impacto na vida das pessoas, principalmente de quem depende do SUS. Uma negociação que levou cinco anos com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares permitiu que os hospitais universitários federais públicos da rede Ebsers recebessem contratos individuais de uso. Dessa forma, mesmo que a unidade de saúde seja desvinculada do grupo nos próximos dez anos, por qualquer motivo, não perde a licença de acesso.

Leia mais

O resultado positivo nos licenciamentos conferiu à FEEC o título de "Unidade Destaque em **Transferência** de Tecnologia" do Prêmio Inventores da Unicamp que homenageia quem esteve envolvido em atividades de proteção, inovação e empreendedorismo na universidade. Essa é a terceira vez que a Faculdade vence a categoria. As outras duas foram em 2018, quando seis patentes envolvendo inventores na FEEC foram transferidas para o setor empresarial, e 2019, quando quatro patentes foram licenciadas.

O diretor da FEEC, professor José Alexandre Diniz, diz que a conquista é o resultado de um trabalho conjunto e permanente da unidade. "Eu me sinto muito honrado de controlar uma equipe sensacional com profissionais muito competentes e reconhecidos pelo mercado que trabalham focados no que fazem", disse. O currículo multidisciplinar da FEEC é apontado como um diferencial que estimula a inovação, formando alunos com aprendizados técnicos e específicos. Segundo Diniz, 20% das disciplinas oferecidas são laboratoriais possibilitando aliar teo-

ria e prática.

Celeiro de profissionais

A infraestrutura e competência para gerar tecnologias e difundir inovações no mercado está presente nas bases da FEEC. A unidade sempre teve estreitos vínculos com instituições renomadas como o Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI) e o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD). A proximidade com outras instituições que produzem pesquisas de ponta, como o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) e o Instituto Eldorado, fazem da FEEC um polo formador de profissionais com amplo conhecimento.

O diretor associado da Agência de Inovação e docente da FEEC, Renato Lopes, destaca o pioneirismo da unidade no ensino, pesquisa e extensão. Ele lembra que a capacidade de captação de recursos das pesquisas é levada em conta para a promoção dos docentes da FEEC, mostrando que a faculdade valoriza fortemente as interações com a indústria. Outro ponto citado está na participação dos estudantes, desde muito cedo, em disciplinas de pós-graduação e atividades de empreendedorismo. "O fato dos alunos participarem dessas atividades mostra que a cultura da inovação é forte entre eles, e leva a casos de sucesso que realimentam um círculo virtuoso", frisa Lopes

O diretor associado da Agência de Inovação e docente da FEEC, Renato Lopes. A faculdade valoriza fortemente as relações com a indústria

Centros de inovação

A Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp sempre esteve envolvida em grandes projetos nacionais como a modernização do sistema de comunicação digital na década de 1970 ou o debate que definiu o padrão digital da TV brasileira no início dos anos 2000. A unidade também lidera

Continuação: A energia que move a transferência de tecnologia

projetos ligados ao Campus Sustentável e o Laboratório Vivo de Barão Geraldo, em parceria com a CPFL Energia, e participa do Instituto Brasileiro de Neurociência e Neurotecnologia (CEPID Brainn) e do Centro Brasileiro de Pesquisas sobre a Água (BRWC, na sigla em inglês), atuando em pesquisas de ponta.

Recentemente, a FEEC foi aprovada para sediar um dos seis Centros de Pesquisa Aplicada em Inteligência Artificial do país, anunciados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) em maio deste ano. O projeto do Brazilian Institute of Data Science (BIOS) envolve outras unidades como a Faculdade de Ciências Médicas (FCM), a Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI) e o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (CEPAGRI) para o desenvolvimento de pesquisas voltadas às áreas de saúde, agronegócio e cidades inteligentes.

Leia mais

A contribuição da FEEC não se restringe apenas à formação de engenheiros altamente qualificados. A inovação estimulada pelos professores e entre os próprios alunos cria uma vitrine que garante a aproximação de grandes empresas em busca de parcerias. "As indústrias vêm aqui na faculdade buscando soluções e conseqüentemente isso também estimula a **transferência** de tecnologia para o mercado", conta Diniz.

Fachada da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC). A unidade de ensino e pesquisa é responsável por 36% dos 176 contratos de licença ativos da Unicamp

Pesquisas de impacto

Um exemplo da interação que beneficia a sociedade está num novo método para transmissão de vídeo digital. A partir de um convênio de P&D firmado com a Samsung, a equipe do professor Christian Rodolfo

Esteve Rothenberg desenvolveu uma forma de contornar a sobrecarga dos canais de streaming sem precisar aumentar a capacidade de banda larga. A nova metodologia é baseada no protocolo MMT (MPEG Media Transport) e permite à maior fabricante de smartphones e televisores do mundo melhorar a qualidade da transmissão com o uso de multipercursos de streaming de mídia.

Outro projeto colaborativo alinhado com as demandas do mercado, que foi licenciado em 2020, é uma máquina de capina elétrica para o controle de ervas daninhas e outras plantas indesejadas no campo. O equipamento, mais eficiente que a capina manual e com menos impacto ambiental que o uso de herbicidas, foi desenvolvido pela equipe do professor José Antenor Pomilio em parceria com a Zasso Group AG, empresa especializada em soluções não químicas de gerenciamento rural.

"A **transferência** de tecnologia é uma forma importante de mostrar o que a gente faz. Mostrar que vale a pena investir na universidade. É um retorno para a sociedade", explica Lopes.

Proteção como cultura

A FEEC tem uma grande atuação na produção e difusão de conhecimento aplicado. A faculdade firmou 72 contratos de licença de tecnologia com o setor público e empresarial desde 2004, uma média de quatro por ano ? sendo responsável por 36% dos 176 contratos ativos da universidade. Esses contratos contribuem para a entrada de recursos que mantêm os laboratórios equipados e impulsionam novas pesquisas.

Os pesquisadores da unidade também estiveram envolvidos num total de 168 pedidos de patentes nos últimos 34 anos, desde 1987 quando o primeiro pedido de proteção da então Faculdade de Engenharia Elétrica (FEE) foi depositado. Nas últimas duas décadas a FEEC realizou depósitos consecutivos, sem falhar em nenhum ano. Em 2020, foram depositados três

Continuação: A energia que move a transferência de tecnologia

novos pedidos de patentes no **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**).

Ao olhar a série histórica, o número de depósitos é o menor desde 2008, ainda assim celebrado, diante da situação do país. Segundo o diretor da FEEC, as pesquisas produzidas na Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, como em outras unidades, foram impactadas pela pandemia. A crise sanitária levou ao fechamento de laboratórios por medida de segurança. "Uma boa parte dos nossos professores conseguem trabalhar remotamente, mas existem pesquisas que dependem do trabalho presencial. Do outro lado, a questão de financiamento de bolsas para os alunos têm caído e nos preocupado bastante", comenta Diniz.

Empreendedorismo aquecido

Diante dos desafios, a FEEC tem trabalhado juntamente com a Inova para manter e gerar oportunidades. Nesse cenário, o empreendedorismo pode ser o combustível para a retomada. A competência da FEEC em atrair parcerias e formar talentos também apresenta um ambiente propício para incentivar o ecossistema empreendedor. De todas as mil empresas-filhas cadastradas da Unicamp, 18% têm em seu quadro de fundadores empreendedores oriundos da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação.

A proximidade com a estrutura e as tecnologias desenvolvidas na Unicamp dão suporte à criação de startups e spin-offs que geram empregos diretos e indiretos, movimentando a economia. Entre as empresas-filhas da Unicamp surgidas a partir da FEEC está a NeuralMind, fundada pelo professor aposentado e colaborador Roberto Lotufo. Após três décadas de docência, o pesquisador decidiu aplicar a

expertise reunida nos projetos com a indústria para empreender. Hoje, a NeuralMind é referência na área de processamento de linguagem natural, emprega trinta pessoas e tem em seu quadro quatro alunos de pós-graduação que desenvolvem pesquisas na área de inteligência artificial.

"Eu acredito muito que a universidade, como fator de transformação, tem o papel de fomentar os pesquisadores, e vejo cada vez mais essa possibilidade do aluno também ser empreendedor. Essa é uma contribuição muito grande da Unicamp e o papel da Agência de Inovação é fomentar esse ciclo de oportunidades, para que as pesquisas feitas na universidade possam chegar à sociedade também por meio de startups", avalia Lotufo.

Participe do webinar Prêmio Inventores

Com o objetivo de homenagear alunos, ex-alunos, pesquisadores e docentes envolvidos em atividades de proteção e **transferência** de tecnologia da Unicamp, a Agência de Inovação da Unicamp realiza anualmente o Prêmio Inventores com diversas atividades, que neste ano terá conteúdo extra no formato webinar.

Durante o evento, é possível conhecer mais sobre outras inovações e participar das sessões de perguntas e respostas com o público. Entre os conteúdos, vamos abordar assuntos como oportunidades de negócios para softwares, conhecer algumas tecnologias da Unicamp absorvidas pelo mercado, sobre a proteção da **propriedade** intelectual e muito mais. Confira a programação completa aqui.

O evento acontece durante um dia inteiro. É possível assistir às mesas e aos blocos de interesse acessando o mesmo link para qualquer horário, que será enviado

Continuação: A energia que move a transferência de tecnologia

por e-mail após a inscrição.

nologia, Unidade Destaque

Fique por dentro das novidades e inovações da Unicamp. Inscreva-se e participe!

Print page

Tags:

FEEC, Prêmio Inventores, **Transferência** de Tec-

Efeitos e consequências do julgamento do STF



Vigência de patentes - Efeitos e consequências do julgamento do STF Evento online

29/07 quinta-feira 9h às 12h30

No dia 29/7, Migalhas realiza o seminário online "Vigência de patentes - Efeitos e consequências do julgamento do STF".

Programação

Vigência de patentes - Efeitos e consequências do julgamento do STF Coordenadores: Livia Barboza Sócia de Denis Borges Barbosa Advogados.

Pedro Marcos Nunes Barbosa Sócio Titular de Denis Borges Barbosa Advogados e professor PUC-Rio.

09h00 às 09h05 Abertura

09h05 às 10h00 Painel 1: As distorções competitivas pela regra do retardo ao domínio público - O passado Cândia Ribeiro Caffé (a confirmar) Sócia na Danemann Siemens, Agente da Propriedade Industrial. Diana Vieira de Mello (a confirmar) Diretora - Procuradora Adjunta da **ABAPI** e Coordenadora Ad-abpi.empauta.com

junta da Comissão de Estudos de **Marcas** da **ABPI**. Advogada no Montaury Pimenta, Machado & Vieira de Mello Advogados. Marcus Vinicius Vita (a confirmar) Sócio do Wald, Antunes, Vita e Blattner Advogados. Foi consultor convidado da Comissão de Assuntos Constitucionais e da Comissão de **Mediação** e **Arbitragem** do Conselho Federal da OAB. Newton Silveira (a confirmar) Professor Doutor de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual na Faculdade de Direito da USP. Sócio proprietário do Newton Silveira, Wilson Silveira e Associados - Advogados.

10h00 às 10h50 Painel 2: A modulação dos efeitos da decisão - Críticas e projeções - O presente Isabel Matos Medeiros de Moraes (a confirmar) Especialista de patente na Daniel Law. Milton Leão Professor PUC-RS. Paula Andrea Forgioni (a confirmar) Professora Titular e Chefe do Departamento de Direito Comercial da Faculdade de Direito da USP - Sócia de Forgioni Advogados - Árbitra, parecerista e advogada.

10h50 às 11h00 Intervalo

11h00 às 11h50 Painel 3: Revolucionando o **INPI** - Estado de coisas inconstitucional - O futuro Gabriel Leonardos Sócio de Kasznar Leonardos | Propriedade Intelectual. Membro do Conselho Diretor do CESA. 1º Vice-Presidente da **ABPI**. Conselheiro Federal da OAB. Márcia Maria Nunes de Barros (a confirmar) Juíza Titular 13ª Vara Federal Rio de Janeiro. Nuno Pires de Carvalho (a confirmar) Sócio de Licks Attorneys. Pedro Marcos Nunes Barbosa Sócio Titular de Denis Borges Barbosa Advogados e professor PUC-Rio.

11h50 às 12h00 Encerramento

Continuação: Efeitos e consequências do julgamento do STF

Coordenadores Livia Barboza Sócia de Denis Borges Barbosa Advogados. Pedro Marcos Nunes Barbosa Sócio Titular de Denis Borges Barbosa Advogados e professor PUC-Rio.

Índice remissivo de assuntos

Patentes

3

Propriedade Intelectual

4, 7

Inovação

4, 7

Marco regulatório | INPI

4, 7, 12

ABPI

12

Entidades

12